

**SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**  
**CAREER COUNSELING SERVICE FOR HIGH SCHOOLSTUDENTS AT A FULL-TIME  
SCHOOL**

Bruna da Silva Duarte Oliveira  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Laura Divina Alves Moura,  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Gabriela de P. S. F. da Cruz  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Marcela Cristina de Moraes  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

*Área temática: Trabalho*

**Resumo:** O Serviço de Orientação Profissional para jovens do Ensino Médio, tem o objetivo de favorecer uma apropriação crítica e criativa do processo de escolha profissional e uma tomada de decisão mais consciente. Foram realizados 6 encontros, envolvendo autoconhecimento, profissões e mercado de trabalho. Utilizou-se técnicas e dinâmicas, questionário inicial e uma carta final de avaliação. O projeto motivou os alunos a pensarem em questões ligadas ao futuro e a repensarem suas escolhas profissionais.

**Palavras-chave:** *Orientação Profissional. Ensino Médio. Escolha Profissional.*

**Abstract:** The Professional Orientation Service for high school students aims to favor a critical and creative appropriation of the professional choice process and a more conscious decision making. Six meetings were held, involving self-knowledge, professions, and the job market. Techniques and dynamics, an initial questionnaire, and a final evaluation letter were used. The project motivated the students to think about issues related to the future and to rethink their professional choices.

**Keywords:** *Career Guidance. High School. Professional Choice.*

## **INTRODUÇÃO**

O Serviço de orientação profissional (SOP) é um projeto de extensão do curso de Psicologia, ofertado à jovens do Ensino Médio de escolas públicas, que estão em fase de escolha profissional. Escolher uma profissão ao final do Ensino Médio é algo esperado socialmente, como uma obrigação a ser cumprida pelos jovens, a fim de que possam ser introduzidos no universo dos adultos.

Ser adolescente no século XXI é um grande desafio, pois existem um conjunto de variáveis que interferem neste processo de escolha, como o desenvolvimento tecnológico, surgimento de novos campos de trabalho, bem como o desaparecimento de outros, redução do número de empregos, exigência

de maior qualificação profissional, entre outras. Além disso, o jovem tem que lidar com o reduzido número de referências e modelos, que muitas vezes se apresentam confusos e ambíguos; e com questões subjetivas e familiares, que podem dificultar este processo de escolha (LEHMAN, 2010; RIBEIRO et al, 2016).

A sociedade indica ao adolescente que é preciso discriminar, selecionar e escolher as identificações. Contudo, escolher algo novo, decidir-se por alguma coisa, implica em deixar de lado todo o resto (BOHOSLAVSKY, 1991). Quem escolhe não está escolhendo somente uma carreira, está escolhendo com que trabalhar, está definindo para que fazê-lo, está pensando num sentido para sua vida, está escolhendo um como, delimitando um quando e onde, isto é, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 1991). Inconsciente das influências que sofre, o adolescente faz a escolha que é possível no momento, sem ter informações sobre a profissão que está elegendo (LUCCHIARI, 1993).

Desse modo, percebemos que orientar jovens no seu processo de escolha profissional pode contribuir não só para os alunos que passarão por esse trabalho, mas também para seus familiares e a comunidade em geral. Algumas pesquisas realizadas em universidades públicas revelam que uma média de 35% do número de jovens que ingressam na universidade abandonam o curso nos primeiros semestres. É também grande o número (25 a 30%) de estudantes que realizam novos exames, a fim de trocar de curso (LUCCHIARI, 1993, p.89).

Pesquisas mais recentes apontam que é alta a taxa de evasão, chegando a alguns casos a mais de 50%, na UFG o cálculo é de 40% (SANTOS, 2007). E os possíveis motivos que levam a evasão no Ensino Superior, a partir de um estudo publicado pela Universidade de São Paulo (USP) em 2004, são: problemas financeiros; problemas de saúde; questões familiares; dificuldades de adaptação na cidade e no curso; escolha de curso errado, etc. (PENIN, 2004).

Diante disso, é fundamental, para a universidade, que seus alunos cheguem mais decididos e motivados e sigam seus estudos até a formatura, não os abandonando. Dessa forma, a orientação profissional surge como uma facilitadora para o indivíduo, sendo ela um meio para auxiliá-lo a lidar com as ansiedades que emergem diante das possibilidades de escolha profissional (SILVA; SOARES, 2001). Além disso, tem um papel social de nortear estes indivíduos na escolha acertada de uma profissão, de maneira que possam desempenhá-la com sucesso e satisfação pessoal.

Por fim, nosso objetivo foi desenvolver um trabalho com estudantes que estão em fase de escolha profissional, a partir de variáveis subjetivas, familiares ou sociais que podem interferir nessa decisão, por meio de espaços de escuta em grupo. O projeto foi realizado no ano de 2019 na cidade de Jataí-GO, numa escola de tempo integral com uma turma do terceiro ano.

## **METODOLOGIA**

### **Público-Alvo**

O projeto atendeu 20 estudantes de um colégio de tempo integral cursando a 3ª série do Ensino Médio, sendo 65% do sexo feminino e 35% do sexo masculino, na faixa etária entre 16 a 19 anos, sendo que 70% possuíam entre 16 e 17 anos.

## **PROCEDIMENTOS DE COLETA**

O projeto foi desenvolvido em sala de aula em horário reservado, totalizando seis encontros semanais, com duração de 1 hora e 40 minutos cada. Os encontros eram planejados antecipadamente com a supervisão da coordenadora do projeto, sendo que cada um tinha um tema, a saber: o que é Orientação Profissional, autoconhecimento, conhecendo as profissões e o mercado de trabalho, desafios e medos sobre o Enem, analisando as escolhas e avaliação do projeto. Para cada tema foram selecionadas técnicas de aquecimento, para trabalhar escolhas, para autoconhecimento e descoberta de habilidades, e para o trabalho informativo, a serem realizadas individualmente ou em grupo, isto é: história do meu nome, caixa de bombom, cine adolescente, gosto e faço, noite de autógrafos, qualidades e defeitos, quem sou eu das profissões, role-playing do papel profissional, técnica das atividades profissionais, técnica da decisão, encontro com o sábio, contando histórias, entre outras (LEVENFUS, 2016).

## **PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS**

Todos os encontros eram relatados em diário de campo e as atividades escritas produzidas pelos jovens, também faziam parte do arquivo para análise. No início do projeto os jovens responderam um questionário, no qual foram abordados os seguintes temas: identificação pessoal, escolha, vestibular, expectativas familiares, habilidades, perspectiva de futuro, mercado de trabalho. E ao final do projeto foi solicitado ao jovem uma carta de despedida avaliando o trabalho realizado. Realizamos estatística descritiva (média) calculada para os dados do questionário inicial e análise qualitativa, por meio de reflexão contínua acontecendo durante todo o processo, o que permitiu ajustes semanais (CRESWELL, 2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados iniciais do projeto apontaram que apenas 35% dos jovens se sentiam felizes ou tranquilos, enquanto 55% se sentiam pressionados, apreensivos e inseguros, em relação a escolha profissional. Quanto aos sentimentos em relação ao Enem/Vestibular, 50% se sentiam desconfortáveis ou inseguros e 45% reconheciam a importância do processo seletivo para seu futuro profissional. Por

fim, quanto às opções profissionais, somente 5% dos alunos tinham decidido a respeito de sua escolha profissional e os outros 95% estavam duvidosos entre duas ou mais profissões.

De acordo com Bohoslavsky (1998, p.28), a escolha profissional “não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser, e ao mesmo tempo, definir quem não ser”, também é escolher um futuro, definir uma rotina e um estilo de vida, o que faz emergir no adolescente uma “crise”, já que fazer uma escolha implica deixar para trás outros objetos, pessoas e outras possibilidades de quem ser. Por este motivo, esse período é marcado por dúvidas e angústias.

Outro ponto avaliado tem relação com a influência familiar e dos amigos, que por vezes pressionam o adolescente para fazer escolhas de acordo com suas expectativas. No entanto, 90% dos alunos relataram que recebiam o apoio destes, e isso é um ponto positivo, pois de acordo com Santos (2007) a família é o elemento primordial, que facilitará ou dificultará a tomada de decisão do adolescente nesta fase. Pois ao mesmo tempo pode ser uma das principais fontes de apoio, mas também pode ser uma das chaves que desencadeará novos conflitos.

Por meio das atividades desenvolvidas foi possível observar que a maioria dos alunos tem interesse em ingressar em uma universidade, o que ressaltou a importância da realização de um trabalho de orientação profissional no colégio. Sabe-se que alguns passos, que desenvolvemos no projeto, são importantes no processo de escolha profissional, isto é: facilitar o autoconhecimento; estimular a identificação dos principais interesses, habilidades e motivações; reflexão sobre projeto de vida; levantamento de informações sobre as profissões e mercado de trabalho (MATSUOKA; PALMA, 2013).

Através de atividades realizadas, como, por exemplo, o “curtograma”, ou “gosto e faço”, os alunos puderam relacionar suas respostas aos cursos que tinham preferências, bem como refletir sobre as escolhas que fazem no dia a dia, promovendo por meio disso reflexões que são importantes no processo de escolha da profissão. Em outro momento, foram realizadas atividades que possibilitaram uma melhor compreensão a respeito das profissões, como a técnica de role playing do papel do profissional, o que permitiu a tomada de consciência sobre o desconhecimento que o jovem tem em relação às profissões, oportunizando a ampliação de conhecimentos e reflexões a respeito da escolha.

Nas cartas finais de despedida, 70% dos alunos avaliaram o projeto como muito “gratificante”, justificando que este propiciou momentos de reflexão que os ajudaram a ponderar sobre suas escolhas profissionais e pessoais, favorecendo o crescimento individual. Os alunos expuseram a importância que o grupo teve no processo de aproximação e interação da classe, expandindo o sentimento de empatia uns com os outros.

Como ressalta Matsuoka e Palma (2013), são muitos questionamentos nesta fase, é nesta etapa da vida, com alterações do corpo e da maturação do nível intelectual, que o adolescente quer

entender quem ele é, e qual é seu papel na sociedade em que vive, e na medida que vai amadurecendo, ele toma consciência de sua condição de indivíduo na sociedade.

Por fim, alguns alunos relataram que as atividades propostas pelo SOP, lhes deram a segurança para confirmarem suas escolhas profissionais. Em outros relatos exaltam ter aprendido a respeitar a opinião de quem queria ajudá-los sem deixar de escolher aquilo que lhe agrada e afirmam que a dinâmica proporcionou o conhecimento de cursos desconhecidos ou subestimados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de extensão atingiu seu objetivo inicial, visto que as principais conquistas foram as reflexões de muitos dos participantes sobre a importância da escolha profissional e de como é possível amenizar a ansiedade que naturalmente é depositada nessa escolha. Com isso, ressaltamos a importância da prestação do serviço de orientação profissional aos jovens, antes de ingressarem na universidade, como uma proposta de cuidado em saúde mental, na medida que possibilita uma escolha consciente e pautada em seus próprios desejos, o que poderá evitar uma possível evasão do aluno do curso de graduação escolhido. Destaca-se ainda a importância do projeto de extensão para a formação profissional das estagiárias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades no tocante à coordenação de grupos de terapia breve focal, produção e arquivo de documentos.

## REFERÊNCIAS

- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – A estratégia clínica. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- BOHOSLAVSKY, R. *O quadro de referência: Esboço para a elaboração de um modelo dos problemas vocacionais*. In: \_\_\_\_\_ . (org). **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Cap. 1, p. 19-70.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEHMAN, Y. P. Orientação profissional na pós-modernidade. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D.H.P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEVENFUS, R.S. Técnica para autoconhecimento e descoberta de habilidades. In: LEVENFUS, R. S. (org.). **Orientação vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. *Onde fazer*. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993, p. 85-108.
- MATSUOKA, Ernice Gardinal Berbel; PALMA, Rejane Christine de Barros. *A orientação profissional na escola: um diálogo necessário*. In: *Jornada de Didática, 2., 2013, Londrina. Anais da II Jornada*

*de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD - Docência na Educação Superior: Caminhos para uma práxis transformadora. Londrina: UEL, 2013. p. 54 - 19.*

*PENIN, S. T. S. A USP e a Ampliação do Acesso à Universidade Pública. In: PEIXOTO, M.*

*C. L. (org.). **Universidade e Democracia**: experiências e alternativas para ampliação do Acesso à Universidade Pública Brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.115 - 138. RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C.; FONÇATTI, G.; AUDI, D. A.; AGOSTINHO, M. L.; MALKI, Y. Ser adolescente no século XXI. In: LEVENFUS, R. S. (org.). **Orientação vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. SANTOS, F. P. Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?noticia=3347>. **Jornal OPOPULAR, 19 ago. 2007.***

*SILVA, A. L. P., & SOARES, D. H. P. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica**, 2001.*